

PROFILAXIA ANTIRRÁBICA EM CÃES DE UMA COMUNIDADE DE CAMPO GRANDE, MS

Área temática: Saúde

Gabrielly Moreira dos Santos de Oliveira¹, Claudianara dos Santos Vieira¹, Amanda Rodrigues Aristimunho¹, Sarah Saory Makimoto¹, Paula de Oliveira¹, Luiz Fernando Villa Ovelar¹, Jennifer Larissa Fernandes¹, Isabelle Freitas Borges¹, Paula Helena Santa Rita², Magyda Arabia Araji Dahroug Moussa²

Resumo

A raiva é uma zoonose amplamente conhecida que possui medidas profiláticas eficientes, sendo, no Brasil uma doença de baixa morbidade e alta mortalidade. O projeto Saúde Pública em ação e extensão UCDB realizou, em abril de 2018, uma campanha de vacinação antirrábica no bairro Noroeste, localizado em Campo Grande, MS. Para realizar a ação, o projeto se instalou na sede do grupo de escoteiros Mário Dilson, com os materiais necessários para vacinar os animais. A ação foi divulgada no bairro pelos escoteiros e por extensionistas do projeto, que ocorreu na sede do grupo como também em residências, quando não era possível levar o animal até a sede. Além da vacinação, foram realizadas orientações sobre atualização das carteiras de vacinação, confecção de carteiras para os animais não vacinados e orientações sobre a Posse Responsável de um animal de companhia. Foram vacinados 50 animais, sendo 29 cães adultos (58%), 11 cães filhotes (22%), seis gatos adultos (12%) e quatro gatos filhotes (8%). Observamos que atingimos um número considerável de animais em uma única ação e que outras serão feitas em locais onde residem muitos animais com acesso à rua. Com isso, podemos garantir a saúde desses animais em relação à Raiva e principalmente a saúde humana. A comunidade se demonstrou bastante receptiva, nos estimulando a realizar mais ações envolvendo vacinação dos animais.

Palavras chave: Raiva, zoonose, vacinação, Saúde Única.

Introdução

O Projeto Saúde Pública em Ação e Extensão é composto por acadêmicos e professores do curso de Medicina Veterinária e Biomedicina da Universidade Católica Dom Bosco e tem como objetivo educação sanitária e zoonótica. Através de diversas abordagens e metodologias, o Projeto leva informações técnicas, para fora do campus universitário, atuando diretamente na sociedade através de eventos e campanhas, como campanhas de vacinação antirrábica.

O vírus da raiva pertence a família Rhabdoviridae e gênero Lyssavirus (ICTVDB, 2008; VIEIRA, 2010). É um vírus de RNA neurotrópico, com afinidade pelo Sistema Nervoso que pode ser transmitido para diversos animais silvestres e domésticos, além do próprio ser humano (KIMURA, 2006).

Sua transmissão pode ocorrer através de mordedura, lambedura ou arranhadura pelo depósito da saliva contendo o vírus em pele ou mucosa; via respiratória, pela inalação de aerossóis, com o vírus da raiva, podendo penetrar pela mucosa da orofaringe ou pelas vias aéreas superiores, transplante de córnea e outros órgãos (pulmões, rins e fígado); via transplacentária e transmamária; ingestão de carne, leite e outros derivados e manipulação de carcaças (KOTAIT *et al.*, 2009).

Após a transmissão o vírus se replica no músculo estriado esquelético e em seguida ocorre exposição as terminações nervosas livres desmielinizadas dos fusos neurotendíneos e neuromusculares (SANTOS *et al.*, 2001; HEMACHUDHA *et al.*, 2002; GOMES *et al.*, 2012). O agente etiológico se dissemina pelos nervos periféricos, em direção ao sistema nervoso central (SNC). Quando se instala, o vírus se multiplica, principalmente, no hipocampo, tálamo, hipotálamo, tronco cerebral, medula e cerebelo. Continuadamente, o vírus se dissemina alcançando medula adrenal, rins, pulmões, fígado, músculos esqueléticos, pele, coração e glândulas salivares, sendo que esse último sítio possui maior quantidade de vírus que o SNC (HEMACHUDHA *et al.*, 2002; MITRABHAKDI *et al.*, 2005; GOMES *et al.*, 2012).

Devido às diversas possibilidades de se contrair o vírus, faz-se necessário o uso de medidas profiláticas eficientes e embora no Brasil à raiva urbana seja controlada na grande maioria dos estados e a ocorrência da doença em humanos tenha diminuído significativamente, ainda é grande o número de tratamentos pós-exposição efetuados devido ao envolvimento de pessoas em acidentes com cães

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária (UCDB); Extensionista do Projeto Saúde Pública em Ação e Extensão

¹ Docente do Curso de Medicina Veterinária (UCDB); Projeto de Extensão Saúde Pública em Ação.

ou gatos. Esses acidentes, principalmente as mordeduras, resultam em diversas preocupações, entre elas pelas despesas geradas em decorrência dos cuidados em medicina assistencial, que geram diversos gastos para o governo (FRIAS, 2012).

No caso da raiva, para a profilaxia era comum realizar a cauterização de feridas causadas por animais raivosos. Esse tratamento manteve-se até a descoberta da vacina antirrábica (THEORODIDES, 1986). Com a vacina criada por Pasteur em 1885 foi possível tratar um dos principais problemas de saúde pública da época (SCHNEIDER *et al.*, 1994). Atualmente a doença se mantém sob controle devido às campanhas anuais de vacinação antirrábica que ocorrem ininterruptamente em diversos municípios brasileiros, como por exemplo, em Botucatu, onde há mais de 20 anos não são diagnosticados casos de raiva canina (BABBONI *et al.*, 2011).

Desenvolvimento

O projeto Saúde Pública em ação e extensão UCDB realizou, em abril de 2018, uma campanha de vacinação antirrábica no bairro Noroeste, localizado em Campo Grande, MS. Para realizar a ação, o projeto se instalou na sede do grupo de escoteiros Mário Dilson, com os materiais necessários para vacinar os animais.

Para vacinar os animais, foram utilizados materiais como: luva de procedimentos, mordaca, seringa, agulha, álcool 70% para antissepsia, algodão e doses de vacina cedidas pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), que é parceiro do referido projeto.

A ação foi divulgada no bairro pelos escoteiros e por extensionistas do projeto, por meio de anúncios orais na rua e no rádio. A vacinação ocorreu na sede do grupo como também em residências do bairro, quando não era possível levar o animal até a sede.

Além da vacinação, foram realizadas orientações sobre atualização das carteiras de vacinação, confecção de carteiras para os animais não vacinados e orientações sobre a Posse Responsável de um animal de companhia.

Análise e discussão

Foram vacinados 50 animais, sendo 29 cães adultos (58%), 11 cães

¹ *Discente do Curso de Medicina Veterinária (UCDB); Extensionista do Projeto Saúde Pública em Ação e Extensão*

¹ *Docente do Curso de Medicina Veterinária (UCDB); Projeto de Extensão Saúde Pública em Ação.*

filhotes (22%), 6 gatos adultos (12%) e 4 gatos filhotes (8%) (Figura 1).

Epidemiologicamente o estado do Mato Grosso do Sul tem apresentado baixas incidências da doença, apresentado somente um caso de raiva até o presente momento no ano de 2017 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Mesmo assim, medidas profiláticas tornam-se necessárias para manter a incidência baixa, pois notificações da visualização de morcegos são realizadas em área urbana (SODRÉ *et al.*, 2010). Além de estarmos próximas a áreas de fronteiras em que não são realizadas ações preventivas como a do nosso estado. Além do mais, quando acomete humanos a doença tem progressão severa levando ao óbito.

As zoonoses de modo geral apresentam grande relevância para a saúde e como resultado dessa importância, tanto do ponto de vista social quanto do ponto de vista econômico, torna-se necessária a adoção de medidas capazes de minimizar dificuldades através da aplicação de métodos adequados para a prevenção, controle ou erradicação destas doenças (MIGUEL, 1996; LIMA, 2007). Como a principal medida de prevenção dessa zoonose é por meio de vacinação de animais domésticos, esta ação utilizou como ferramenta o que é preconizado pelo Ministério da Saúde visando a Saúde Pública.

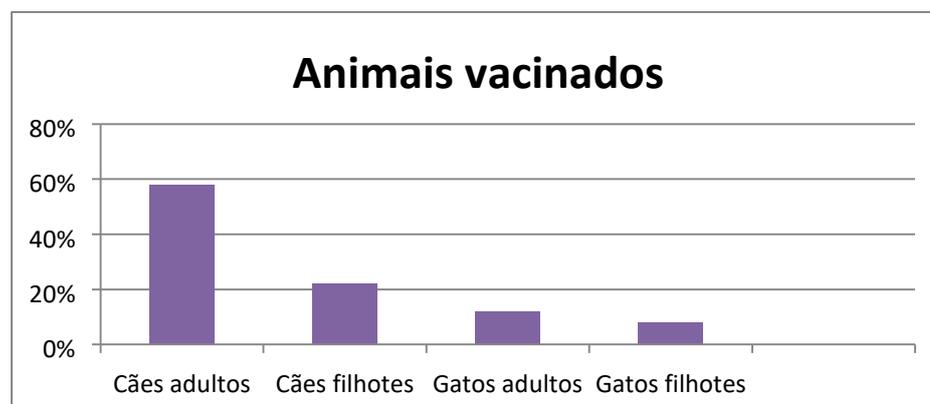
Em março de 2015 foi detectado o primeiro caso de raiva canina no município de Corumbá, que deu início a uma epidemia com 47 casos de cães positivos laboratorialmente, um caso canino confirmado por vínculo epidemiológico, dois quirópteros não hematófagos, um caso bovino, um equino e um caso humano, com óbito (SILVA *et al.*, 2015). Foi o primeiro caso de raiva humana no estado em 21 anos. A infecção ocorreu através da mordida de um cão errante infectado em um homem de 38 anos. Após a aparição dos primeiros animais com a doença rábica, o CCZ de Corumbá iniciou campanhas de vacinação casa a casa, orientações sobre a doença e medidas profiláticas, captura dos cães de rua e acompanhamento destes e notificação dos casos para a IAGRO (Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal).

Ações que visam à prevenção de zoonoses, como a campanha de vacinação realizada pelo projeto favorece a erradicação de doenças como a raiva, visto que ao promover eventos de preservação de zoonoses, a incidência delas diminui gradativamente, pois, se o manejo preventivo é elaborado de maneira adequada e aplicado periodicamente, a incidência de novos casos surgirem é baixa.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária (UCDB); Extensionista do Projeto Saúde Pública em Ação e Extensão

¹ Docente do Curso de Medicina Veterinária (UCDB); Projeto de Extensão Saúde Pública em Ação.

Figura 1: Gráfico representando % de animais vacinados na ação



Fonte: Arquivo pessoal

Considerações Finais

Observamos que atingimos um número considerável de animais em uma única ação e que outras serão feitas em locais onde residem muitos animais com acesso à rua. Com isso, podemos garantir a saúde desses animais em relação à Raiva e principalmente a saúde humana. A comunidade se demonstrou bastante receptiva, nos estimulando a realizar mais ações envolvendo vacinação dos animais.

Referências

BABBONI, S.D., MODOLO, J.R. Raiva: origem, importância e aspectos históricos. UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde. 2011:349-56;

FRIAS, D.R. Profilaxia antirrábica humana: proposta de uma nova metodologia de ação. Jabotical: Universidade Estadual Paulista; 2013. [citado 2013 Out 17];

GOMES, A.P., *et al.* Raiva humana. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. 2012 Jul;10(4):334-40

HEMACHUDHA, T., LAOTHAMATAS, J., RUPPRECHT, C.E. Human rabies: a disease of complex neuropathogenetic mechanisms and diagnostic challenges. Lancet Neurol 2012;1(2):101-9;

ICTVdB - The Universal Virus Database, version 4;

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária (UCDB); Extensionista do Projeto Saúde Pública em Ação e Extensão

¹ Docente do Curso de Medicina Veterinária (UCDB); Projeto de Extensão Saúde Pública em Ação.

KIMURA, L.M.S. Epidemiologia molecular de vírus da raiva em mamíferos domésticos e silvestres do Brasil. 2006. 80f. Tese (Doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ;

KOTAIT, I., CARRIERI, M.L., TAKAOKA, N.Y. Raiva: aspectos gerais e clínicos. Manual Técnico do Instituto Pasteur Número 8. São Paulo: Instituto Pasteur, 2009;

LIMA, A.M.A. Avaliação do conhecimento, profilaxia das zoonoses, posse responsável e da contaminação do solo por ovos de ancilostomatídeos e toxocarídeos em uma comunidade da cidade do Recife, PE;

MIGUEL, O. A vigilância sanitária e o controle das principais zoonoses. Epistème, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 141-155, 1996;

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017;

MITRABHAKDI, E. SHUANGSHOTI, S. WANNAKRAIROT, P. *et al.* Difference in neuropathogenetic mechanisms in human furious and paralytic rabies. J Neurol Sci 2005;238(1-2):3-10;

SANTOS, S.S., SIQUEIRA-BATISTA, R., GOMES, A.P. Raiva humana. In: Siqueira Batista R, Gomes AP, Igreja RP, (editores) Huggins. Medicina tropical. 1ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 2001. p. 675-83;

DA SILVA, W.A., AMETLLA V.C., JULIANO R.S. Raiva canina no município de Corumbá-MS, 2015—relato de caso. Acta Veterinaria Brasilica. 2015 Jan 1;9(4):38690;

SCHNEIDER, M.C., BURGOA, C.S. Tratamiento contra la rabia humana: un poco de su historia. Rev Saúde Pública 1994;28(6):454-63;

SODRÉ, M.M. GAMA, A.R. Levantamento dos registros de contato direto de morcegos com humanos e animais domésticos, na cidade de São Paulo, Brasil. Chiroptera Neotropical 16(1) Supl., April 2010, Rio de Janeiro. Livro de resumos... Rio de Janeiro, 2010. p. 156-157;

THEORODIDES, J. Historie do la rage. Paris: Foudation Singer Polignan, 1986;

VIEIRA, L.F.P., *et al.* Caracterização molecular do vírus da raiva isolado de *Desmodus rotundus* capturados no Estado do Rio de Janeiro. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.62, n.2, p.343-349, 2010;

¹ *Discente do Curso de Medicina Veterinária (UCDB); Extensionista do Projeto Saúde Pública em Ação e Extensão*

¹ *Docente do Curso de Medicina Veterinária (UCDB); Projeto de Extensão Saúde Pública em Ação.*